

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
DOI 10.22533/at.ed.5462019031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5462019032	
CAPÍTULO 3	13
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5462019033	
CAPÍTULO 4	21
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathiara Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019034	
CAPÍTULO 5	29
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.5462019035	
CAPÍTULO 6	35
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019036	

CAPÍTULO 7	45
COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Greyce Roberta de Souza	
Gustavo Roberto Martins	
Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
DOI 10.22533/at.ed.5462019037	
CAPÍTULO 8	50
ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
Renata Arantes dos Santos	
Jean-Jacques Georges Soares de Grootte	
Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
DOI 10.22533/at.ed.5462019038	
CAPÍTULO 9	59
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Bruna Mendes Ballen	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas	
Laura Cunha Hanitzsch	
Letícia Fiuza Canal	
Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
DOI 10.22533/at.ed.5462019039	
CAPÍTULO 10	66
O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	
Cícero Batista dos Santos Lima	
Marco Antonio de Carvalho	
Reinaldo Araujo Gregoldo	
José Carlos Moreira de Souza	
Cinthia Maria Felicio	
DOI 10.22533/at.ed.54620190310	
CAPÍTULO 11	79
ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ	
Matheus Ramos da Cruz	
Ulhiana Maria Arruda Medeiros	
Pâmella Cristina Dias Xavier	
Telma Antunes Dantas Ferreira	
Katarina Pereira dos Reis	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos	
José Antonio Vianna	
DOI 10.22533/at.ed.54620190311	

CAPÍTULO 12 90

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES

Elciane Arantes Peixoto Lunarti
Patrícia Arantes Peixoto Borges
Patrícia Garcia Souza Padovani
Cinthia Maria Felicio

DOI 10.22533/at.ed.54620190312

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 13 102

APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Nathália Ferraz Freitas
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

DOI 10.22533/at.ed.54620190313

CAPÍTULO 14 108

CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes
Paula Ramos de Oliveira
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.54620190314

CAPÍTULO 15 116

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Aldileia da Silva Souza
Eduardo de Freitas Bezerra
Denise Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.54620190315

CAPÍTULO 16 131

UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keli dos Santos Guadagnino
Jáima Pinheiro de Oliveira
Mariana Magni Bueno Honjoya

DOI 10.22533/at.ed.54620190316

CAPÍTULO 17 139

UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Daniela Gomes Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.54620190317

CAPÍTULO 18 149

A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

Renata Silva Lima

Myrtes Dias da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.54620190318

GÊNERO E RACISMO

CAPÍTULO 19 157

E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Eric Rodrigues de Lima

Cristiane da Silveira

Laudicéia Fagundes Teixeira

Paulo Alberto dos Santos Vieira

Simone Ferreira Soares dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190319

CAPÍTULO 20 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Railene Pires Evangelista

Marília Emanuela Ferreira de Jesus

Georgiane Silva Mota

Daine Ferreira Brazil do Nascimento

Diana Santos Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.54620190320

CAPÍTULO 21 188

PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)

Andrea Peres Lima

Marcelo Farias Lorangeira

DOI 10.22533/at.ed.54620190321

CAPÍTULO 22 203

RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO

Rodrigo Leonardo Offerni

Thaís Cavalcanti dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO 218

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Data de aceite: 11/03/2020

Aldileia da Silva Souza

UnB, Brasília – Distrito Federal, <http://lattes.cnpq.br/3928172758543622>;

Eduardo de Freitas Bezerra

SMEC, Boa Vista – Roraima, <http://lattes.cnpq.br/2320640185243158>;

Denise Soares Oliveira

UnB, Brasília – Distrito Federal, <http://lattes.cnpq.br/2806792272433821>

RESUMO: O presente artigo, apresenta o resultado de um trabalho realizado na Educação Infantil, com crianças de quatro e cinco anos em uma escola pública situada no município de Boa Vista, estado de Roraima. A Educação Infantil na perspectiva da educação do corpo é denominada trabalhosa para os profissionais dessa área, especialmente, pelo costume dos castigos e doutrinas educacionais que vêm sendo desconstruídas. Os professores precisam mudar sua concepção de que aprender é um ato que muitas vezes precisa de castigo físico e que ensinar significa repassar conteúdos prontos. Dessa forma, o objetivo para essa produção foi analisar a importância da educação psicomotora para o corpo da criança. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e observação para o desenvolvimento do assunto já especificado,

pois compreendeu-se a necessidade dos estudos nos livros expostos na bibliografia. As análises produzidas evidenciaram que as crianças utilizam o corpo em diferentes formas para se expressar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Desenho. Educação do corpo. Música.

THE WORK IN CHILDREN EDUCATION IN THE PERSPECTIVE OF BODY EDUCATION

ABSTRACT: This article presents some reports of experiences carried out in Early Childhood Education, with children of four and five years old in a school located in the municipality of Boa Vista, state of Roraima. Infant Education in the perspective of the education of the body is called laborious for the professionals of this area, especially, by the custom of educational punishments and doctrines that have been deconstructed. Teachers need to change their conception that learning is an act that often requires physical punishment and that teaching means passing on ready-made content. Thus, the goal for this production was to analyze the importance of psychomotor education for the child's body. The method used was the bibliographical research and observation for the development of the subject already specified, since it was understood the necessity of the studies in the books exposed in the bibliography.

The analyses produced that the children use the body in different ways to express themselves.

KEYWORDS: Child education. Drawing. Education of body. Music.

1 | INTRODUÇÃO

A contextualização relacionada à atividade do corpo, traz um ensino significativo para a sociedade, referente ao trabalho da educação corpo na perspectiva da Educação Infantil, adquirindo legitimidade junto aos alunos e professores, pela valorização expostas nas pesquisas bibliográficas.

Compreende-se que a divisão do corpo do aluno manifesta seus sentidos e aprendizados, perfazendo compreensões e movimentos corporais acerca do ensino ministrado. Dessa forma, fez-se necessário buscar maiores conhecimentos acerca de como é o trabalho da educação do corpo na perspectiva da Educação Infantil. É possível destacar que o trabalho é voltado para a valorização do corpo do aluno, assim, por meio dele, será possível apreender diversas formas de aprendizagens.

O objetivo do estudo era o de analisar a importância da educação psicomotora para o corpo da criança no que se refere à aprendizagem cognitiva. Quanto aos objetivos específicos foram definidos em descrever a divisão do corpo da criança para o trabalho em sala de aula; demonstrar a função do eu na transformação do corpo caracterizado pela civilização e cultura e destacar os movimentos corporais.

Como justificativa, informa-se que o trabalho da Educação do corpo na perspectiva da Educação Infantil não é simplório, em virtude de estar associado à aprendizagem dos movimentos e a saúde física e psicológica da criança que está em formação.

Observa-se que as concepções da civilização tornavam evidente as mudanças de sensibilidades das maneiras e atitudes públicas em relação à violência e à crueldade, com isso, descreve-se que os desenvolvimentos são considerados em conjunto como processos de formação de Estado, com a significativa pacificação interna da sociedade, relacionados com os conteúdos escolares mais próximo e aos laços sociais da Educação Infantil.

2 | DESENVOLVIMENTO

A educação psicomotora vem sendo mais familiar para os gestores e professores nas últimas décadas, pois estabelece não apenas as aprendizagens pré-escolares, mas vêm sendo discutida e valorizada pelos anos posteriores. É uma educação que valoriza os sentidos do corpo da criança, onde a mesma, terá condições de compreender o que é capaz de realizar por meio de seus gestos e movimentos (LE

BOULCH, 1987). Essa educação, trabalhada no início do processo de aprendizagem, demonstra aspectos mais bem desenvolvidos no decorrer do processo educacional.

A educação precisa estar baseada no psicomotorismo que qualifica a experiência do corpo e do movimento e as emoções desencadeadas por ele, como um pré-requisito essencial para o desenvolvimento e divisão do corpo da criança (LE BOULCH, 1987). A educação voltada para o corpo da criança não se restringe aos seus movimentos, comportamento e divisão, sofrendo dificuldades quando esse ensino é idealizado apenas para a Educação Física tradicional.

Uma ação psicomotora pode ser indicada quando um aluno tem anormalidades no desenvolvimento do movimento e do relacionamento, dessa forma, o objetivo é permitir que os alunos desenvolvam suas habilidades de percepção, ação e contato, dominando suas dificuldades reais na vida adulta (LE BOULCH, 1987), aprendendo habilidades concernentes ao seu desenvolvimento.

Se a criança experimenta situações no ano em que estuda, os pais e os professores precisam ter um esclarecimento psicomotor em uma discussão baseada na escola. “Não se pode falar da imagem do corpo enquanto o ego não estar unificado, individualizado, e enquanto não for adquirido o senso de realidade” (LE BOULCH, 1987, p. 16).

Os psicoterapeutas são responsáveis pelos esclarecimentos, prevenções, terapias e aconselhamentos, visando o intercâmbio regular com professores e pais, no qual sua cooperação é importante para o sucesso da terapia. Esses movimentos contribuem para a evolução da personalidade da criança e seu sucesso escolar (LE BOULCH, 1987). Diante do esclarecimento e com o consentimento dos pais, a gestão escolar pode providenciar terapia individual ou grupal, adaptada à criança.

As terapias que a gestão pode providenciar para os alunos, independentes de suas dificuldades, também devem ser vistas quando tais alunos precisam se defender até de si mesmos, conforme as ideias existentes para o controle da ordem da sociedade, exposta por Foucault (1987).

Na obra, *Vigiar e Punir*, o teórico social Michel Foucault confronta diretamente e desafia uma série de ideias existentes em torno das reformas penitenciárias do final do século XVIII até o século XX (FOUCAULT, 1987). Ao analisar a evolução dos sistemas de justiça, ele sugere que o afastamento das execuções públicas e a ideia de encarceramento e reforma dentro das muralhas da prisão, foi um meio de reformular a imagem do poder da sociedade sobre o indivíduo.

Foucault (1987) compara as prisões com outras organizações corretivas coletivas - conventos e mosteiros, quartéis militares, escolas – tanto do tipo regular quanto daqueles formados para crianças de caridade ou infratores juvenis –, asilos, casas de trabalho para os pobres, encontrando a disciplina comum, vigilância constante, trabalho forçado, educação e adesão estrita a uma hierarquia interna em

todas essas instituições.

A ideia de correção e reforma deslocou o foco da sociedade do corpo para a mente e a alma do indivíduo. Essa mudança de foco, afirma Foucault (1987), não teve o efeito reformador que as autoridades esperavam, pois, encorajou e refinou a atividade e os comportamentos criminosos, trazendo uma análise da criação da prisão moderna e seus efeitos sobre a natureza mutável do crime e da criminalidade na sociedade moderna, acrescentando argumentos ao sistema prisional, por não ser tão bem-sucedido em punir e disciplinar os infratores.

Foucault (1987) ressalta os regimes de poder centrais para a construção do indivíduo. Para ilustrar estes poderes que estão por trás dessas categorias mais óbvias, o autor critica os regimes de poder, revelando o que afetou na construção do indivíduo no século XIX.

Quando Foucault (1987) referencia a monarquia, observa-se que as condições em que esse poder foi cedido incluíam julgamentos secretos, tortura pública com subsequente execução em locais e horários aleatórios, e a existência de códigos penais que indicam o nível de tortura utilizado para a gravidade do crime, visando o corpo dos condenados.

Foucault (1987) usa a execução para ilustrar a encarnação do poder monárquico em toda sua brutalidade, enquanto cortavam o corpo dos condenados. O poder, claramente monárquico, foi conduzido através de um público com um espetáculo dirigido intencionalmente ao corpo do ofensor, a fim de induzir a admissão de culpa por ações tomadas contra o monarca.

A tortura pública do corpo traria a verdade e causaria medo, de modo que realmente tinha uma essência política e judicial. E assim, como a presunção era um elemento na investigação e um fragmento de culpa, a dor regulada envolvida na tortura judicial era um meio de punição e de investigação (FOUCAULT, 1987). Da mesma forma, em que o sentido do castigo, nas escolas eram realizados para trazer medo ao aluno, para que ele jamais pensasse em fazer algo parecido com o que o colega fez e por isso estava sendo punido.

O desejo de um regime de poder disciplinar era reabilitar prisioneiros, tornando-os reflexivos para as demandas da sociedade. Já não era o corpo a ser punido, mas também a mente, através do uso do corpo, que desenvolvia uma política de coerção que atua sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, seus gestos e seu comportamento. O corpo humano estava entrando em uma maquinaria de poder que o explora, quebra e reorganiza (FOUCAULT, 1987).

Este é o exemplo exato que Foucault (1987) dá para um corpo dócil, um soldado, um humano modificado para o serviço automatizado do Estado. Uma anatomia política, que também era uma mecânica do poder, definindo-se como o domínio dos corpos dos outros. Já não era o corpo a ser abusado, mas sim automatizado,

através do controle da mente, da disciplina do corpo, através de meios corretos de treinamento, pois, era a mente que usava a codificação em vez de corpos, ao descrever a punição necessária para reformar o criminoso.

Foucault (1987) reivindica que os princípios disciplinares como o confinamento, a arquitetura de controle, o horário e muitos outros encontrados em prisões, foram então adotados por instituições públicas, como hospitais, escolas, fábricas e até universidades.

Compreende-se que através destes métodos de controle, o uso de normas, não conformistas tornar-se-ão bastante aparentes e medidas disciplinares adequadas, incluindo a punição, poderiam ser introduzidas para o indivíduo em questão. Combinado com a vigilância, o corpo é colocado em um uso específico em cada espaço, sempre realizando o serviço da instituição. O efeito a longo prazo, um corpo automatizado e uma mente dócil, cujo comportamento reflete o comportamento normativo.

Ao fazer uma comparação dos fatos do parágrafo anterior com a educação a cerca de 30 anos atrás, é possível lembrar quando os professores puniam os alunos que não ficavam comportados na sala de aula, colocando-os de joelho em caroços de milho; de frente para a parede até o término da aula; utilizando palmatórias quando a criança não aprendia matemática, entre outros exemplos, que eram comuns em grande parte das instituições de ensino.

É muito importante expressar a relevância desse conhecimento para os estudiosos na área corporal do alunado infantil, onde no início da prática, algumas ideias já foram evidenciadas, como a punição versus a valorização do corpo do aluno pelo professor. Por tal motivo foi que Dewey (2002) referenciou influentes grupos de pensadores que descreveram as aspirações e a humanidade da criança para privilegiar as vozes e o corpo do alunado, os quais involuntariamente, modificaram os papéis e responsabilidades profissionais dos educadores. Dessa forma, os educadores são frequentemente despojados da liberdade de pensamento por si mesmos, fazendo julgamentos profissionais para que considerem o melhor interesse das crianças, porque deseja-se prescrever com precisão quando os alunos adquirem habilidades e informações específicas.

Com um currículo adequado é possível que o professor e o aluno trabalhem bem o ensino-aprendizagem, mas esse cenário não é novo e pode-se aprender com a análise de Dewey (2002) sobre as partidas similares do pensamento educacional sadio, onde a teoria educacional é a execução das práticas garantidas na vida nas escolas.

Na verdade, toda teorização serve para dar sentido à percepção, passando de interpretações particulares para entendimentos legítimos defendíveis, nos quais o currículo e a teorização envolvem a vida das crianças, educação e assuntos

relacionados. Tudo isso pretende esclarecer publicamente a aprendizagem e as experiências dessas crianças, discutindo assim, sua visão do processo educativo como as ideias de Dewey (2002) sobre teoria educacional e currículos iniciais da vida estudantil.

A escola e a vida da criança fornecem informações sobre como Dewey (2002) pensa na interação e preconização das experiências em direção a compreensão teórica legitimamente defensável. Acreditando que os pensamentos são raramente levados para a conclusão lógica, assim, é preciso manter teoria, prática e senso comum, em conexão, porque a criança está relacionada uma com a outra (DEWEY, 2002). Descrevendo a vida da criança na escola, separadamente uma da outra, tem-se a compreensão de cada domínio da educação, processo educacional e teoria educacional.

Dewey (2002) afirma que sua concepção traz uma maneira de avaliar, não apenas a compreensão da criança, mas suas tendências, impulsos, interesses e ideias sobre como podem ser úteis para o desenvolvimento da compreensão na vida. O assunto é usado para interpretar as tendências e habilidades da criança, para ver seu potencial e para crescer em um entendimento mais completo, podendo ser usado para direcionar ou guiar seu crescimento. Se for liberada para a criança, os pensamentos e seus interesses serão impossíveis de evoluir em um universo fora da própria mente.

Algumas experiências podem tornarem-se mais ricas e por sua vez, enriquecer a vida de outras crianças. Assim, os professores ficam preocupados em ver que é preciso traduzir a experiência imediata e individual dentro da qual têm sua origem e significado.

Para Dewey (2002), o crescimento não é simplesmente mudança no corpo da criança, mas em sua vida como um todo. Um problema significativo enfrentado pelo professor que procura contribuir com a aprendizagem do aluno que estar nessa perspectiva, obtendo experiência da organização educacional como um ser coercivo ou inapropriadamente motivado para aprender o domínio do conteúdo de investigação ou criatividade.

É preciso, entretanto, que o professor tenha conhecimentos amplos dos domínios da compreensão e da criatividade, que fazem parte da vida escolar dos alunos. Para entender isso, é essencial que esteja atento ao desenvolvimento atual da criança e seu desejável desenvolvimento de produção.

3 | EXPERIÊNCIAS REALIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANÁLISES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O material permitiu evidenciar duas unidades de análise que emergiram e foram

demonstradas pelas crianças. São elas: a) trabalhando com a música conteúdos: meios de transporte aquático, leitura, movimento, gestos e produção de desenhos de forma que envolva conhecimentos do cotidiano na Educação Infantil e b) processos de aprendizagem, ideias, e comparações vinculadas às formas de vidas das crianças. Essas análises foram surgindo no decorrer da prática pedagógica, durante uma semana com carga horária diária de duas horas, na Educação Infantil com crianças de quatro e cinco anos.

É importante destacar que as atividades realizadas ocorreram no momento de implementação de um novo programa de ensino na rede municipal de Boa Vista, Estado de Roraima. Devido ao programa e sua metodologia de conteúdo (estruturado) e sequência de atividades a serem desenvolvidos de acordo com o seu cronograma, só foi possível desenvolver o projeto durante duas horas por dia.

O governo Municipal utiliza um material de alfabetização elaborado por uma instituição privada contratada. Esse material vem com uma metodologia para sanar o analfabetismo e melhorar a educação municipal. Todo o material didático (livros) é produzido e comercializado pela própria instituição, sendo adquirido pelo município é distribuído aos alunos, por tanto o instituto orienta e acompanha o programa, como todo o trabalho desenvolvido na rede municipal com intuito de melhorar a educação do município.

Assim, ao desenvolver a aula, foi percebido que as crianças viveram uma grande mudança quanto à rotina de trabalho em sala de aula. Cabe destacar que elas já estavam tão adaptadas ao trabalho com o livro, que consideravam a prática do projeto menos importante que as atividades do programa adotado. Em vista disso, era constante o questionamento de algumas das crianças durante o desenvolvimento da aula. Dentre os questionamentos, muitos deles estavam relacionados à rotina diária do programa, pois um dos alunos perguntou se não seria resolvido as atividades que se encontravam no livro. Foi respondido que não, pois as que seriam desenvolvidas também eram importantes para as suas aprendizagens.

Entretanto, no decorrer do desenvolvimento da aula, a turma envolveu-se completamente com a nova maneira de trabalhar o conteúdo do projeto, pois passaram a realizar as tarefas de forma lúdica. Para os alunos, as atividades estavam sendo vistas como brincadeiras. O mais interessante foi o pedido de um aluno, para que se usasse o livro após as brincadeiras, o que levou novamente a explicação de que, o que se estava fazendo era uma atividade que tinha a mesma importância das trabalhadas no livro. Nesse momento, o aluno, afirmou que desejava que todas as aulas fossem dessa forma, pois, segundo ele, “é melhor assim do que a do livro, que cansa muito minha mão”.

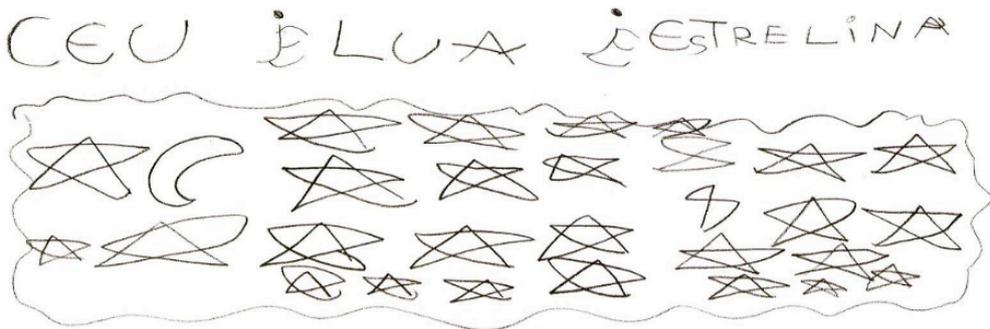
Em outro momento foi trabalhada a leitura da música “meu barco balançou”, na qual as crianças puderam ouvir a música, gesticular e imitar a professora. Dentre as

atividades propostas, foi solicitado que as crianças realizassem uma atividade em casa, junto aos pais. Foi pedido que eles perguntassem aos seus pais, qual música eles ouviam, dançavam em sala de aula quando crianças? Para a nossa surpresa, um dos alunos veio muito triste na aula seguinte e disse que sua mãe havia dito, que música e dança não ensinam ninguém. E que era para ser trabalhado em sala de aula o conteúdo do livro.

Diante desse relato do aluno, foi percebido que a aula causou um impacto diferente para essa mãe, pois ela questionou o conteúdo que estava sendo ministrado ao seu filho, achando que, ao trabalhar com a música, não estava envolvendo aprendizagem. Diante disso, foi comunicado que o intuito era envolver as experiências dos pais de forma que houvesse uma interação entre pai e filho, e que os objetivos eram, trabalhar com as crianças as formas de vida (cotidiano), ou seja, mostrar que os pais também já foram crianças e que escutavam, cantavam e gesticulavam com a música em sala de aula e que eram conhecimentos que podiam ser vivenciados tanto pelos pais e crianças.

É importante salientar que em nenhum momento se pretendeu fazer juízo de valores do programa. A intenção era somente realizar uma experiência pedagógica mostrando que se pode trabalhar na Educação Infantil os modos de vidas praticados pelas crianças, envolvendo conteúdos escolares em consonância às suas experiências.

A seguir, apresenta-se a segunda unidade de análises: b) processos de aprendizagem, ideias, comparações vinculadas às formas de vidas das crianças. Para maior compreensão, será descrito observações e as comparações que as crianças realizaram com relação à música, a partir das evidências produzidas pelas próprias.



CEU E LUA E ESTRELINHA

Aluno: Tia, sabia que um barco só pode andar no mar e no rio. E que eu não conheço o mar, mas sei que tem um céu cheio de estrelas e uma lua, para clarear o barco de noite. E que todo céu, só tem uma lua, e a água do mar é de sal e a do rio não tem sal.

O descrito acima permite destacar que a criança faz uma comparação, para

expressar conhecimentos e ideias adquiridas em seu contexto, relacionando-os com conhecimentos escolares.

Cabe destacar que o aluno expressou sua forma de vida, ao declarar que não conhece o mar, mas sabe que a água do rio é doce e a do mar é salgada, e ainda acrescentou que só existe uma lua e que é a mesma tanto para o mar quanto para o rio. Portanto, o contexto nos mostra que a aquisição de vários conhecimentos ocorreu pelas suas convivências e brincadeiras. E que através da música “do barco” a criança englobou outros conteúdos que foram pouco explorados. Segundo Dewey (2002, p. 45),

Outro instinto da criança é o uso de lápis e papel. Todas as crianças gostam de se exprimir por intermédio de formas e cores. Se nos limitarmos a satisfazer este interesse, deixando que a criança prossiga indefinidamente, toda a evolução que se verificar será acidental. No entanto, se deixarmos que a criança comece por exprimir o seu impulso, e depois, por meio de críticas, perguntas e sugestões, a fizermos tomar consciência daquilo que fez e daquilo que precisa de fazer, o resultado será bem diferente.

Portanto, os alunos adquirem maneiras específicas de se expressar, podendo ser pensados e vinculados suas formas de vida aos conteúdos escolares. Tais práticas fazem parte da forma de vida e cultura dessas crianças. O convívio em sociedade tem um papel fundamental no processo de enxergar as várias maneiras de expressar suas ideias e seus pensamentos, da forma que são elaboradas por seres humanos, conforme Mendes e Lucena (2012). Todos os professores podem trabalhar música enfatizando a leitura, os desenhos, os movimentos e os gestos. De acordo com Dewey (2002, p. 46-47)

Há o instinto social das crianças, que se manifesta nas conversas, na interação pessoal e na comunicação. Todos sabemos o quanto uma criança de quatro ou cinco anos é egocêntrica. Sempre que um novo assunto é abordado, a criança, quando diz alguma coisa, é algo do gênero: <<Eu já vi isso>>, ou <<O meu pai ou a minha mãe disseram-me isso>>. O seu horizonte não é amplo; uma experiência tem de afetá-la de forma imediata, caso contrário ela não se mostra suficientemente interessada em compará-la e relacioná-la com as experiências doutras pessoas. E contudo, desta forma, o interesse egoísta e limitado das crianças pequenas é passível de se expandir indefinidamente. O instinto da linguagem é a forma mais simples de expressão social da criança.

Tais fatos direcionaram à compreensão de que os conhecimentos dos alunos estão fortemente vinculados às formas de vida. Por exemplo, quando foi observado em uma das atividades realizadas, durante os diálogos, um dos alunos, desenhou e comentou que seu pai trabalha como vigilante em uma praça, e que quando ele era criança aprendeu cantigas de roda na escola, e não música. Conta-nos que a cantiga que aprendeu com seu pai, brincando de futebol, foi o samba lelé, pois, seu pai samba e rebola todas as vezes que faz um gol, e também, tenta ensinar o filho

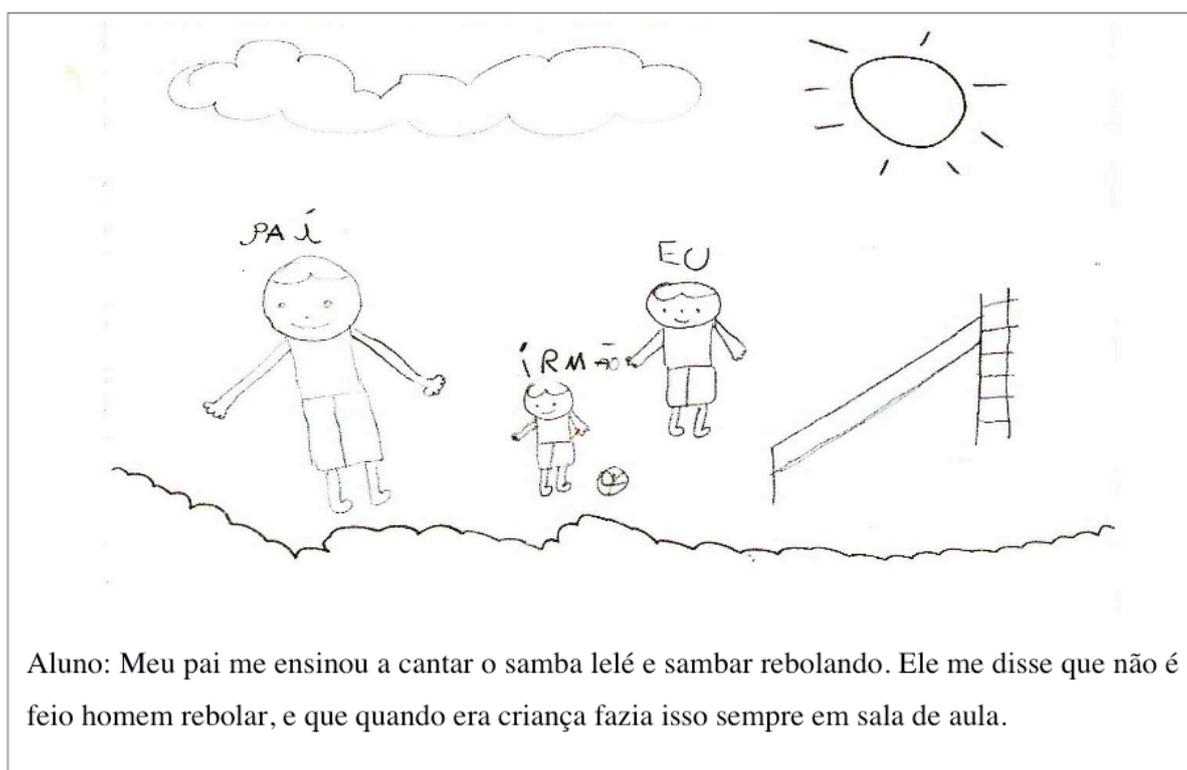
a sambar e rebolar.

O aluno relatou que seu pai disse que não era feio o homem rebolar, e quando o seu pai era criança, gostava de cantar e dançar em sala de aula. Dewey (2002, p. 47) coloca também que “O impulso da criança para fazer coisas começa por exprimir-se através das brincadeiras, dos movimentos, dos gestos e do faz de conta, e torna-se depois mais definido, traduzindo-se na modelagem de materiais para lhes dar formas tangíveis e uma corporização permanente”.

Pois, a psicocinética baseia-se nos pontos fortes da criança e trabalha brincando com suas fraquezas (LE BOULCH, 1987) e que existe uma grande variedade de materiais que estimulam a criança a expandir suas competências. Uma boa relação entre a criança e o professor é importante para o processo de aprendizagem dos movimentos do seu próprio corpo, pois, um desenvolvimento positivo do movimento é a condição prévia para a participação ativa da criança na vida dentro da escola.

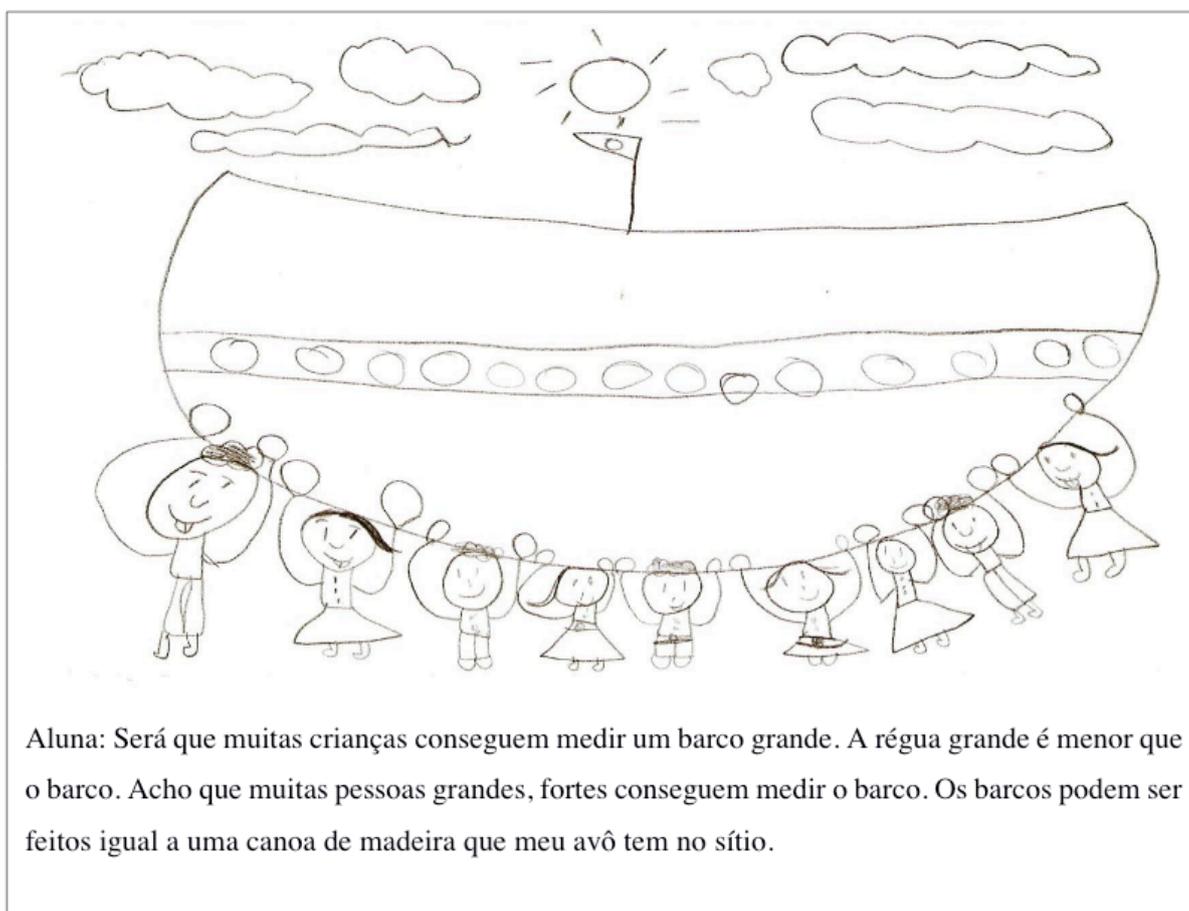
Dewey (2002) evidencia que a vida escolar especifica a experiência presente da criança e o assunto de estudos, pois, a compreensão do mundo é tão desenvolvida quanto às investigações sociais. Ele enfatiza as atitudes, os motivos e os interesses envolvidos nos conhecimentos, desenvolvimentos e resultados da mente adulta.

É necessário auxiliar a criança para que se veja com um corpo operatório, em que compreenda a junção de suas partes em uma unidade organizada. Esse auxílio está baseado na criação das condições de equilíbrio coincidindo entre espaço, tempo e EGO da criança. Da mesma forma, em que pode ser verificada uma figura com perspectivas diferentes do objeto, relativas ao espaço e ao próprio corpo (LE BOULCH, 1987).



Ao observar o excerto acima, percebeu-se que alguns pais valorizam essa maneira de aprender, demonstrando que a música, o movimento e o desenho são formas de adquirir conhecimentos. Compreende-se que, além de contato diário com o pai, o aluno tem uma abertura para conversar, ouvir experiências e ensinamentos por parte dos pais. Portanto, é importante destacar que as experiências em família são fatores principais nas aprendizagens e ainda, que as crianças têm conhecimento de que certas atividades desenvolvidas, são conhecimentos que seus pais também tiveram em suas infâncias.

Dewey (2002) conecta tanto o processo educativo quanto a amplitude da educação e a interação ou envolvimento do aluno com objetivos, significados e valores específicos da sociedade que emergem de experiências adultas. Tal processo educativo identifica ou descreve o papel ativo do aluno, seus fatores críticos e a essência da teoria educacional. Assim, essa experiência deve ser vista como materiais ou fatos a serem examinados, não como conclusões que evidenciem algo além da reflexão, pois, a mente pode ser incorretamente formada, incluindo a experiência e reflexão de como a criança amadurece, estuda e conseqüentemente trabalha.



No entanto, a aluna também se expressou através do desenho, relatando de forma clara e espontânea, a relação do barco com a música, e com a canoa que ela

conhece. O fato evidencia-se no instante em que ela relata que seu pai é pedreiro e mede as coisas com uma régua grande e que ele fez uma canoa de madeira para seu avô. E a música que sua mãe aprendeu na escola foi a “dos dez indiozinhos no pequeno bote”. A aluna perguntou: “A senhora sabe o que é um bote?” E logo a criança respondeu, que era quase igual a um barco, só que pequeno e que podia ser feito de madeira, igual ao que seu pai fez para seu avô.

Dessa forma, a concepção de Dewey (2002) sobre a escola e a vida da criança pode ser evidenciada nas proposições relacionadas com o conhecimento existente de um aluno, o conhecimento maduro de um adulto educado e a transição de um para o outro. Conforme SOUZA (2015, p. 31) “Na Educação Infantil, as crianças têm demonstrado um interesse maior quando estes estão ligados ao contexto cultural ou às experiências e saberes adquiridos em seu cotidiano”, pois, é preciso dar “[...] oportunidades para as crianças aplicarem sua capacidade de raciocínio e justificarem seus próprios pensamentos durante a busca por resolver os problemas que se colocam” (SMOLE *et al.*, 2014, p. 12).

Para SOUZA (2015), o docente pode proporcionar um ambiente em que as crianças construam novos conhecimentos quando estes são relacionados aos conhecimentos produzidos no seu dia a dia.

“Assim sendo, é possível trabalhar com a Educação Infantil nessa perspectiva, pois a educação do corpo deve ser ensinada a partir do ambiente em que aluno se faz presente. É através das suas experiências que as crianças atribuem sentido a seus conhecimentos, não apenas nas brincadeiras, mas também nos momentos de resolverem situações-problema em seu cotidiano” (SOUZA, 2015, p.31-32).

De acordo com SOUZA (2015), é possível trabalhar na Educação Infantil, a Educação do Corpo, pois, as crianças possuem necessidades de se expressar nos movimentos, e quando elas se deparam com situações-problema em seu cotidiano, buscam reunir informações e respostas para supri-las. Conforme o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil),

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca (BRASIL, 2001b, p. 163).

Segundo Rossetti-Ferreira et al, (2008), a Educação Infantil precisa contemplar o conhecimento de mundo e a construção da autonomia das crianças na vida escolar, pois elas estão em fase de plena aprendizagem. Esse fato requer do professor uma

interação com a concretude de ações que busque favorecer um ambiente cultural e social, tornando esses alunos capazes de socializar conhecimentos e experiências uns com os outros. Assim,

[...] as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultas ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança (BRASIL, 2001a, p. 21).

Portanto, é importante levar as crianças a vivenciarem momentos em que possam se expressar através do corpo, valorizando parte da realidade de suas próprias vidas, para que assim entendam o que estão vivenciando no momento de movimentos e expressões corporais. É essencial que, em sala de aula, a criança possa compreender a importância do corpo para sua vida, estando atenta ao que lhe acontece.

4 | CONSIDERAÇÕES

A aproximação com os teóricos estudados, foi decisiva para compreender a educação do corpo na Educação Infantil e que, ao longo da história, é possível contextualizar a educação do corpo no mundo social em que os indivíduos estão inseridos, pois, modificam a nossa forma de pensar e os modos de ensino e aprendizagem.

As pesquisas bibliográficas trouxeram informações acerca dos regimentos que podem ser fundamentais para a construção do indivíduo nesse tempo, tão complexo para o professor compreender seu próprio papel em sala de aula na educação do corpo do aluno.

Dessa forma, os historiadores sociais apontavam para os escritos de reformadores progressistas que defendiam uma abordagem mais digna e humanitária para a punição dos infratores. Por tais motivos, o ensino nas escolas não tem fugido dessa realidade, na qual o professor informa e o aluno obedece. Porém, observou-se que foi oferecido um ponto de vista alternativo, que tem menos a ver com preocupações puramente humanitárias e muito mais a ver com o desejo de estabelecer um senso de controle sobre a humanidade.

A representatividade da divisão do corpo dos alunos, por meio de seus atos, é disciplinada pelos professores. Cada disciplina contém elementos adicionais, alguns determinam quando a condição geral muda socialmente, algumas que foram trazidas para novas condições, vontades de professores e comunidades ou poder público.

No desenvolvimento desse contexto foi trabalhado o método de pesquisas bibliográficas, pois, compreendeu-se que a leitura dos livros expostos nas referências,

foram necessárias para uma pesquisa minuciosa a respeito do trabalho da educação do corpo na perspectiva da Educação Infantil, na qual explicitou-se os pensamentos dos autores no contexto educacional. Dessa forma, observa-se que o trabalho da educação do corpo, fomenta a Educação Infantil no trabalho da autonomia dos alunos, pois, o ensino não conseguiria ser realizado a contento até o término de cada período letivo.

Os estudos de Foucault, Dewey, Le Boulch entre outros, proporcionaram uma visão acerca da educação do corpo na Educação Infantil. Os estudos proporcionaram reflexão de como as crianças possuem conhecimentos prévios, acerca dos conteúdos que foram trabalhados. Neste sentido, cabe ao professor buscar metodologias que viabilizem e valorizem esses conhecimentos adquiridos fora da escola, em consonância com os escolares. Pois, como foi percebido, além de as crianças terem noções, resolviam situações e realizavam comparações com o conteúdo trabalhado. Diante, dessas questões, deve-se oportunizar as crianças a interagirem e a relacionarem os conhecimentos do cotidiano com os escolares, facilitando o desenvolvimento na aquisição de novos.

Assim, socializar, manusear e trabalhar com a música, movimentos, gestos foram estratégias fundamentais no desenvolvimento da aula. Por fim, o estudo sobre a educação do corpo na Educação Infantil, encorajou-nos a testemunhar que é possível trabalhar determinados conteúdos com as crianças de forma prazerosa, pois as formas com as quais as crianças expressam conceituações dos seus valores, tradições, crenças, linguagem e hábitos reflexivos da cultura, são muito significativas e precisam ser percebidas pelos professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Formação Pessoal e Social**. Vol2. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001a.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Conhecimento de Mundo**. Vol3. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001b.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DEWEY, J. **A escola e a sociedade**: a criança e o currículo. Lisboa: Artes Gráficas, 2002.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhe. Petrópolis, Vozes, 1987.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora**: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MENDES, I. A; LUCENA, I. C. R. **Educação Matemática e Cultura Amazônica**: fragmentos possíveis. Belém: Editora Açáí, 2012.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; AMORIM, Kátia de Souza; SILVA, Ana Paula Soares da; CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ARTIMED, 2008.

SMOLE, K. S; DINIZ, M. I.; Cândido, P. **Resolução de Problemas**. Porto Alegre: Penso, 2014.

SOUZA, A. da S. **Trabalhando com unidades de medida e estimativas na educação infantil**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas), Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 59, 61, 62, 63, 65

Adolescência 6, 21, 22, 25, 39, 45, 46, 110, 186

Apego 102, 103, 104, 105, 106, 107

Aprendizagem 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 46, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 93, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 135, 142, 182, 204

Aprendizagem Baseada em Equipes 29, 30, 31, 33, 34

Atendimento extraclasse 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

B

Bebê 61, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 135, 141, 144, 145, 147, 183, 184, 185

Bebeteca 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148

C

Ciências Sociais 34, 37, 42, 44, 108, 110, 112, 138, 148

Comportamento 3, 10, 11, 17, 45, 51, 57, 103, 104, 109, 112, 118, 119, 120, 198

Cotidiano escolar 13, 15, 16, 18, 19, 20, 45, 78, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 203

Crianças 1, 3, 5, 9, 16, 34, 42, 61, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 182, 196, 199

Cultural 16, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 59, 60, 64, 91, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 127, 128, 148, 152, 153, 155, 157, 163, 167, 176, 189, 190, 199, 200, 203, 204, 210, 216

D

Deficiência 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 159, 167

Desempenho Motor 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88

Desenho 47, 116, 126, 154

Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23, 27, 28, 33, 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 61, 67, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 138, 143, 144, 162, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 181, 182, 185, 186, 205, 210

E

Educação do corpo 116, 117, 127, 128, 129

Educação Estética 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Educação Física Escolar 1, 3, 88

Educação Infantil 88, 109, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 148, 155

Educação Sexual 59, 60, 61, 65

Ensino Fundamental 1, 2, 3, 29, 31, 34, 50, 52, 53, 57, 88, 89, 203, 204

Ensino Médio 25, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 46, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 159, 190, 210

Ensino médio integrado 77, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 101

Ensino Médio Técnico Integrado 66, 74

Epistemologia Qualitativa 149, 150, 151

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 31, 37, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 91, 95, 98, 99, 108, 109, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 150, 153, 155, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215

Escolha Profissional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Estímulos adequados 1, 2

Estresse 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 49, 105, 106

F

Família 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 25, 26, 113, 126, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 196

I

Inclusão 131, 132, 137, 138, 174, 181, 185, 190

J

Jogos de papéis 108, 112

L

Literatura Infantil 139

M

Motivação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 104

Música 116, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 207, 215, 216

O

Omnilaterallidade 90

Orientação espacial 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89

P

Periodização histórico 108, 110, 114, 115

Pesquisa no/do cotidiano escolar 149, 150, 152

Politecnia 90, 92, 95, 101

R

Relacionamento 7, 8, 11, 13, 18, 76, 118, 179, 183

Relato de Experiência 29, 31, 59, 179

Responsáveis 10, 13, 18, 19, 23, 52, 67, 83, 118, 166

S

Sentimentos 45, 48, 63, 145

Sociologia da Infância 149, 154

X

Xadrez 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0